



BANCO DE IMAGEM

Economia Solidária

Ainda no contexto dos modelos propostos de associativismo, há também o conceito de Economia Solidária. O economista Paul Singer entende a Economia Solidária como mais uma estratégia de luta do movimento popular e operário contra o desemprego e a exclusão social: "A construção da economia solidária é uma dessas outras estratégias. Ela aproveita a mudança nas relações de produção, provocada pelo grande capital, para lançar os alicerces de novas formas de organização da produção, à base de uma lógica oposta àquela que rege o mercado capitalista. Tudo leva a acreditar que a economia solidária permitirá, ao cabo de alguns anos, dar a muitos, que esperam em vão um novo emprego, a oportunidade de se reintegrar à produção por conta própria, individual ou coletivamente..."

De modo resumido, pode-se definir que a Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem destruir o ambiente. Cooperando, fortalecendo o grupo, cada um pensando no bem de todos e no próprio bem.

Nesse sentido, compreende-se por Economia Solidária o conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizado sob a forma de autogestão.

A autogestão entende a participação de todos os envolvidos na iniciativa, discutindo e realizando todos os processos que envolvem a organização e produção do trabalho. Pressupõe o princípio de democracia direta, onde o poder de decisão do grupo é preponderante sobre algo que lhe diz respeito.

A Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem destruir o ambiente.

**FORTALEZA
EMPREENDEDORA**



FASCÍCULO 4

FORTALEZA - CEARÁ, 16 de setembro de 2016

Associativismo, Cooperativismo e Economia Solidária

Entenda alguns dos principais conceitos para se ter sucesso como empreendedor

REALIZAÇÃO:



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
ENSINANDO E APRENDENDO

As principais vantagens do associativismo são a seleção de valores comuns, a definição de uma missão agregadora e a organização do trabalho.

Conquista coletiva

Nenhum homem é uma ilha. Temos necessidades e objetivos comuns e que precisam ser satisfeitos e realizados, respectivamente. É nesse pensamento inicial que começamos a refletir sobre o tema associativismo e sua importância para se atingir propósitos comuns a um grupo, ou seja, para a união das pessoas em direção à conquista de objetivos e metas estabelecidos, entretanto, de modo organizado e por

meio de um plano estratégico.

As principais vantagens do associativismo são a seleção de valores comuns, a definição de uma missão agregadora e a organização do trabalho. É conseguir viabilizar que pessoas, até então isoladas – portanto, com menores condições de enfrentar o mercado e oferecer produtos e/ou serviços mais competitivos –, possam aumentar sua renda e, por vezes, a própria condição de trabalho e melhoria de qualidade de vida.



Organização diferenciada

Uma das formas mais consagradas do associativismo é o cooperativismo, ou seja, o desenvolvimento de cooperativas. De modo geral, o objetivo maior ao se organizar uma cooperativa é melhorar a situação econômica de determinado grupo de indivíduos, buscando solucionar problemas, satisfazer necessidades e objetivos comuns, ou até mesmo encontrar maneiras de melhor aproveitar recursos subutilizados locais já existentes – e que, naquele momento, excedam a capacidade de cada indivíduo resolver, satisfazer e/ou explorar de forma isolada.

As cooperativas se diferenciam de outros tipos de associações de pessoas por sua natureza essencialmente econômica. Portanto, a finalidade de uma cooperativa é produzir, comercializar, distribuir, enfim, colocar

os produtos e serviços de seus cooperados no mercado, em condições mais vantajosas do que eles teriam isoladamente.

Entretanto, embora uma cooperativa seja muito semelhante a outros tipos de empresas, e até de outras formas de associativismo, ela se diferencia na sua finalidade, tanto na forma de propriedade e de controle, como também na distribuição dos benefícios por ela gerados.

São essas diferenças que definem uma cooperativa e conseguem explicar seu perfeito funcionamento, pois para organizar essas características e diferenças possíveis, foram estabelecidos os princípios de orientação do cooperativismo, pelos quais as cooperativas devem observar seu funcionamento e sua relação com os seus cooperados e com o mercado.

A finalidade de uma cooperativa é produzir, comercializar, distribuir, enfim, colocar os produtos e serviços de seus cooperados no mercado, em condições mais vantajosas do que eles teriam isoladamente.



Modelo democrático

As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, classes sociais, questões raciais, políticas ou religiosas.

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o cooperativismo é um modelo socioeconômico que objetiva o desenvolvimento econômico aliado ao bem-estar social. Seus princípios são participação democrática, solidariedade, independência e autonomia.

Dentre tais princípios, é preciso destacar que as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, classes sociais, questões raciais, políticas ou religiosas. São organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões.

Outro aspecto fundamental na construção essencial de uma cooperativa é que todos contribuem igualmente para a formação do capital da cooperativa, que é controlado democraticamente. Se, ao final do exercício, ou seja, de um período estabelecido, a cooperativa confere um faturamento maior que suas despesas, a diferença encontrada entre esses valores será dividida entre os seus cooperados até um determinado limite pré-estabelecido, ou destinada ao fortalecimento da própria cooperativa, mas, obedecendo ao princípio democrático, sempre por decisão tomada em assembleia.

Ressalte-se que as cooperativas são organizações autônomas e controladas pelos seus membros. Assim, podem firmar acordos com outras organizações ou recorrerem a empréstimos bancários, parcerias com entidades públicas, mas sempre obedecendo aos princípios instalados, e observando as condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e não comprometendo a autonomia da cooperativa.



Estudo de viabilidade

Nem sempre, contudo, implantar uma cooperativa é a melhor opção ou solução para determinado grupo interessado. Dependendo do modo como foi planejada, uma cooperativa, em vez de uma boa alternativa de associativismo, pode transformar-se num grande problema para seus cooperados.

Um bom estudo de viabilidade econômica, porém, permitirá vislumbrar qual é a real necessidade do mercado e se uma cooperativa é, realmente, a melhor forma para que o grupo atenda seus objetivos.

Também existe a necessidade de identificar os responsáveis por liderar todo esse processo de condução e manutenção da proposta.

IMPORTANTE

Para a realização de um estudo de viabilidade econômica adequado para a implantação de uma cooperativa, faz-se necessário observar, preferencialmente, os seguintes aspectos:

- . Local de instalação da cooperativa;
- . Licenciamento e registros necessários;
- . Instalações físicas e equipamentos diversos;
- . Número de clientes potenciais, suas reais necessidades e expectativas;
- . Produtos e serviços a serem oferecidos;
- . Perfil da concorrência;
- . Fornecedores disponíveis;
- . Estrutura de pessoal (qualificação, salários, custos diversos);
- . Depreciação e manutenção das instalações e equipamentos em geral;
- . Benefícios existentes para a montagem da cooperativa/negócio;
- . Fontes de financiamento e condições para tal;
- . Impostos estimados, taxas e licenças;
- . Preços a serem praticados e projeção de faturamento;
- . Investimento total necessário;
- . Lucratividade, rentabilidade, ponto de equilíbrio e prazo de retorno do investimento.



Liderar é compartilhar e nivelar visões comuns. É provocar que pessoas possam abraçar uma causa querida por todos.

Posição natural

Em relação ao conceito de liderança, constata-se que o líder não emerge segundo regras lógicas ou previsíveis. Ele não é produto de um processo planejado, nem racionalmente constituído. O líder é uma emergência natural do grupo a que pertence.

Entendo então que a liderança é a competência que mais influencia nos resultados gerenciais dentro das organizações, pois ela está diretamente vinculada à habilidade gerencial na condução de

questões que envolvem o relacionamento humano e influências diversas na equipe.

Liderança é a capacidade de mobilizar os outros para que estes queiram lutar por aspirações compartilhadas. Liderar é compartilhar e nivelar visões comuns. É provocar que pessoas possam abraçar uma causa; uma causa querida por todos. Dessa forma, pode-se concluir que o principal teste prático da liderança está em realizar mudanças previamente pretendidas.



Qual é o melhor modelo?

É importante esclarecer que, embora o associativismo seja preceito inspirador dos modelos organizacionais de base coletiva, é comum haver algum tipo de dúvida na escolha do melhor modelo a ser empregado: associação ou cooperativa.

Pesquisas em várias publicações explicativas do Sebrae e a outros autores, em relação às diferenças entre os modelos “associação” versus “cooperativas”, constata-se que, enquanto as associações são organizações que têm por finalidade a promoção de assistência social, educacional, cultural, representação política, defesa de interesses de classe etc., as cooperativas têm finalidade essencialmente econômica, pois seu principal objetivo é viabilizar o negócio produtivo de seus associados junto ao mercado.

Entender essa diferença é o que determina a melhor adequação de um ou outro modelo. Enquanto a associação é adequada para levar adiante uma atividade social, a cooperativa é mais adequada para desenvolver uma atividade comercial, de forma coletiva.

Nas cooperativas, os associados são os donos do patrimônio e os beneficiários diretos do ganho que o processo por eles organizado propiciará. Uma cooperativa de trabalho beneficia os próprios cooperados. O mesmo ocorre em uma cooperativa de produção. Portanto, havendo uma diferença positiva entre os ganhos e os custos auferidos das relações comerciais estabelecidas pela cooperativa, podem, por decisão de assembleia geral, serem distribuídas entre os próprios cooperados, além dos

valores relacionados ao trabalho prestado pelos cooperados ou da venda dos produtos por eles entregues na cooperativa.

Já em uma associação, o patrimônio acumulado pertence à associação e não aos seus associados. No caso da sua dissolução, esse patrimônio deverá ser destinado a outra instituição semelhante, conforme determina a lei. Os ganhos eventualmente auferidos pertencem à sociedade e não aos associados, que deles não podem dispor, pois, também de acordo com a lei, deverão ser destinados à atividade fim da associação.

Desse modo, conforme orientam o Sebrae e outros artigos relacionados ao tema associativismo, em sendo o objetivo econômico a premissa da iniciativa, o modelo mais adequado é a cooperativa.

CARACTERÍSTICAS

Cooperativa:

- . mais adequada para desenvolver uma atividade comercial, de forma coletiva;
- . os associados são os donos do patrimônio e os beneficiários diretos do ganho que o processo por eles organizado propiciará;
- . havendo diferença positiva entre os ganhos e os custos auferidos das relações comerciais, é possível, por decisão de assembleia geral, serem distribuídas entre os próprios cooperados.

Associação:

- . adequada para levar adiante uma atividade social;
- . o patrimônio acumulado pertence à associação e não aos seus associados;
- . em caso de dissolução, o patrimônio deverá ser destinado a outra instituição semelhante;
- . os ganhos auferidos pertencem à sociedade e não aos associados, que deles não podem dispor, pois deverão ser destinados à atividade fim da associação.